



Comportamento da Cultivar 7MH no Estado do Espírito Santo - Safra 2000/2001

Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão¹
Antônio Carlos Benassi²
José Rodrigues Pereira³

O Estado do Espírito Santo, com 45.597 km, já foi produtor de algodão no passado não muito distante. Recentemente com o estabelecimento de uma indústria têxtil, especializada em malharia, a Poltex, com capacidade instalada de 600t/mês (POLTEX S.D.) e da FIESA (FIAÇÃO ESPÍRITO SANTO S.A.) que irá consumir 500 t/mês de algodão em pluma, abre-se a perspectiva do Estado voltar a produzir algodão, o que significará melhoria econômica para o Estado. Desde o ano agrícola de 1999/2000 que a Embrapa Algodão junto com Empresa Capixaba de Extensão Rural a (INCAPER), vem pesquisando a cultura do algodão, via competição de cultivares (BELTRÃO et al. 2001 e Benassi et al. 2001). Considerando que parte do Estado do Espírito Santo tem problemas de secas periódicas, integrando o perímetro da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste SUDENE, (Associação dos Prefeitos do Norte, 1999) com 27 municípios e que o Estado tem clima para a cotonicultura de sequeiro e irrigada (BELTRÃO et al. 2000 e BELTRÃO

2001), realizou-se este trabalho objetivando verificar o comportamento da cultivar 7MH de algodão perene, derivada de híbrido ente o algodão herbáceo (*Gossypium hirsutum* L. raça *latifolium* Hutch.) e o arbóreo (*G. hirsutum* L. raça *marie galante* Hutch.), cultivares: Chaco 510 e CNPA 3M (FREIRE et al. 1999 e Beltrão et al. 2000). Quatro unidades de observação foram instaladas e conduzidas no Estado do Espírito Santo, safra 2000/2001.

A Cultivar 7MH no Norte do Espírito Santo

As unidades de observações foram estabelecidas nos municípios de Pinheiros, Sooretama, área da Escola Agrícola Federal de Santa Tereza (EAFST) e Itarana. Cada unidade teve área de 10.000 m² e foram instalados em solos, cujos parâmetros químicos estão descritos na Tabela 1.

Em todos os locais utilizou-se o espaçamento de 1,0 m entre fileiras com a densidade ajustada

¹Engº Agrº, D.Sc., Pesquisador da Embrapa Algodão, Rua Osvaldo Cruz, 1143, Centenário, CEP 58107720, Campina Grande, PB. E-mail: nbeltrao@cnpa.embrapa.br

²Eng. Agrº., Pesquisador da EMCAPER, Centro Regional de Desenvolvimento rural - CRDR, Caixa Postal 62, CEP 29900-970 - Linhares, ES. E-mail: crdrlinhares@emcaper.com.br

³M.Sc. Pesquisador da Embrapa Algodão, E-mail: rodrigues@cnpa.embrapa.br

Tabela 1. Atributos químicos dos solos dos locais onde foram conduzidas as Unidades de Observação com a cultivar 7MH em vários municípios do Estado do Espírito Santo. Safra 2000/2001.

Localidades	Atributos																
	pH	P	K	Na	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	Al ⁺⁺⁺	H + Al ⁺⁺⁺	CTC	V	MO	Zn	Fe	Mn	Cu	B	S
	(H ₂ O)	mg/dm ³			Cmol _c /dm ³				cmol _c /dm ³	%	dag/kg	mg/dm ³					
Pinheiros	4,6	3	30	-	0,9	0,4	0,7	3,6	5,0	27,7	1,6	1,2	79,0	2,0	0,1	0,3	14,0
Sooretama	5,7	8	52	6	1,2	0,5	0,1	2,3	4,2	44,7	1,3	4,4	69,7	13,6	0,6	0,9	-
Santa Tereza	5,9	86	126	22	4,2	0,8	0	2,6	8,0	67,6	0,9	13,0	125,4	135,0	5,3	0,9	-
Itarana	5,4	24	316	16	4,1	0,9	0,1	4,5	10,4	56,6	0,9	8,3	207,0	141,9	1,9	0,8	-

Análises realizadas pelo Laboratório de Análises de Solos do Centro Regional de Desenvolvimento Rural de Linhares, do INCAPER. Linhares, ES.

para uma população média em torno de 40.000 plantas/ha, conforme recomendações de Freire et al. (1999) e Beltrão et al. (2000). Não foi realizada calagem em nenhum local e foi realizada adubação química em todos os locais na base de 40-70-90 kg/ha de N – P₂O₅ – K₂O respectivamente no plantio e cobertura nitrogenada na mesma quantidade por ocasião do início da floração das plantas. Os solos de todos os locais foram preparados convencionalmente com aração e gradagem (niveladora) e foram aplicados os herbicidas diuron + alachlor em pré-emergência, com dosagem variando de 0,7 a 1,0 kg i.a/ha do diuron e de 2,4 kg i.a/ha do alachlor. Não houveram pragas na condução do experimento, tendo sido controladas via medidas preconizadas por Freire et al. (1999) para este tipo de algodão. A Tabela 2 consta de: datas de plantio e de colheita, precipitação pluvial, temperatura do ar (média), condição de cultivo, altura de planta, e o rendimento obtido. No município de Pinheiros a precipitação pluvial foi

muito baixa, com distribuição bastante irregular, ao longo do ciclo da cultura o que levou ao reduzido crescimento e baixa produtividade, devido as condições impostas a cultura, 653 kg/ha de algodão em caroço, porém, é uma boa produtividade se considerar as condições impostas à cultura. Em Sooretama, com uma precipitação pluvial bem maior do que nos demais locais (Tabela 2) e irrigação complementar, tipo salvamento, no mês de fevereiro/2001, a produtividade foi satisfatória, 2636 kg/ha de algodão em caroço, equivalente a 959,5 kg fibra/ha, bem acima da média mundial que é de 605 kg fibra/ha (COTTON, 2001). Esse resultado demonstra o potencial desta cultura no Estado do Espírito Santo. Nos demais municípios com precipitações pluviais baixas (Tabela 2) e solo com saturação de bases (V%) menor que 50% indica solos distrófico (Tabela 1), as produtividades obtidas foram intermediárias, devido a restrição de água, mesmo tendo havido uma irrigação complementar em fevereiro em

Tabela 2. Informações básicas sobre as quatro unidades de observação com o algodão perene 7MH conduzidos no Estado do Espírito Santo, safra 2000/2001.

Localidades	Data de Plantio	Data da Colheita	Informações				
			Precipitação Pluvial da cultura (mm)	Temperatura média do ar (°C)	Condição de cultivo	Altura de planta (cm)	Rendimento de Algodão em Caroço (kg/ha)
Pinheiros	01/02/2001	01/08/2001	334,3	25,1	Sequeiro	67,5	653,3
Sooretama	21/12/2000	29/05/2001	627,3	24	Irrigação complementar	142,3	2.636,40
Santa Tereza	29/12/2000	09/05/2001	239,8	24,5	Irrigação complementar	119,8	1.343,80
Itarana	20/12/2000	01/05/2001	286,5	26,2	Irrigação complementar	136,1	1.556,40

• Dados de precipitação pluvial e temperatura tomados pelo INCAPER.

• A irrigação complementar é restrita, com apenas a colocação de água para salvamento da cultura em momentos críticas, estimada no máximo em 150 a 200mm, dependendo do local.

Santa Tereza. Em todos os locais a fibra produzida foi de excelente qualidade intrínseca dentro das faixas para todas as características da fibra da cultivar para as condições mesológicas no Nordeste brasileiro (Freire et al. 1999). Destaque para a uniformidade do comprimento da fibra, superior a 50,0%, finura média com índice micronaire de 4,1 e resistência da fibra no HVI de 27 gf/tex.

Desta forma, com base nos resultados experimentais de primeiro ano, concluiu-se que a cultivar 7MH poderá ser recomendada para alguns municípios do Estado do Espírito Santo.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO DOS PREFEITOS DO NORTE. (Espírito Santo, ES). **27 melhores oportunidades de investimentos no Brasil**. Espírito Santo, 1999. 159p.

BELTRÃO, N. E. de M.; AMORIM NETO, M. da S.; SOUZA, F.A. de; ARAÚJO FILHO, A.A. **Manejo cultural do algodão perene 7MH com enfoque nas pragas e pós colheita**. Campina Grande: Embrapa CNPA, 2000. 6p. (Embrapa CNPA. Comunicado Técnico, 129).

BELTRÃO, N.E. de M. **Relatório de viagem ao Estado do Espírito Santo: sugestões para o reinício da cotonicultura capixaba**. Campina Grande: Embrapa-CNPA, 2001. 14p.

BELTRÃO, N.E. de M.; BENASSI, A.C.; COSTA, J.N. da; PEREIRA, J.R. Algodão no Estado do

Espírito Santo. Comportamento de cultivares e linhagens quanto a produtividade e qualidade da fibra. I. Condições de sequeiro. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE ALGODÃO, 3**; 2001, . Campo Grande, MS. Produzir sempre, o grande desafio-Anais... Dourados: Embrapa/UFMS,. 2001. p. 693-696.

BELTRÃO, N.E. de M.; LIMA, J.J. de; BENASSI, A. C.; CERQUEIRA, A. F.; GALVÊZ, P.A.O. **Relatório de viagem ao Espírito Santo: potencial e perspectivas para a cotonicultura e demais segmentos da cadeia algodoeira**. Campina Grande: Embrapa CNPA, 2000. 24p.

BENASSI, A. C.; BELTRÃO, N.E. de M.; COSTA, J.N. da; PEREIRA, J.R. Algodão no Estado do Espírito Santo. Comportamento de cultivares e linhagens quanto a produtividade e qualidade da fibra. II. Condições de irrigação. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE ALGODÃO, 3**. Campo Grande, MS. Embrapa/UFMS. 2001. p. 697-699.

COTTON: **Review of the World Situation**. Washington: ICAC, v. 54, n. 6, 2001.

FREIRE, E.C.; MEDEIROS, J. da C.; SILVA, C.A.D. da; AZEVEDO, D.M.P. de; ANDRADE, F.P. de; VIEIRA, D.J. **Cultura dos algodoeiros mocó precoce e algodão 7MH**. Campina Grande: Embrapa-CNPA, 1999. 65p. (Embrapa-CNPA. Circular Técnica, 28).

POLTEX TÊXTIL. Disponível em: **www.poltex.com.br**. Consultado em: março de 2002.

Comunicado Técnico, 145

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na: Embrapa Algodão
Rua Osvaldo Cruz, 1143 Centenário, CP 174
58107-720 Campina Grande, PB
Fone: (0XX) 83 3315 4300
Fax (0XX) 83 3315 4367
e-mail algodão@cnpa.embrapa.br
1ª Edição
Tiragem: 1.000



Comitê de Publicações

Presidente: Alderi Emídio de Araújo
Secretária Executiva: Nivia M.S. Gomes
Membros: Demóstenes M.P. de Azevedo
José Welington dos Santos
Lúcia Helena A. Araújo
Márcia Barreto de Medeiros
Maria Auxiliadora Lemos Barros
Maria José da Silva e Luz
Napoleão Esberard de M. Beltrão
Rosa Maria Mendes Freire

Expedientes:

Supervisor Editorial: Nivia M.S. Gomes
Revisão de Texto: Nisia Luciano Leão
Tratamento das ilustrações: Maria do Socorro A. de Sousa
Editoração Eletrônica: Maria do Socorro A. de Sousa